**Ano A**

**Tempo Comum**

**XXVIII Domingo**

**Semente da nossa esperança**

“O banquete está pronto”

**Celebrar com esperança**

**Itinerário simbólico**

Na frente do altar, será colocado um grande arranjo floral com flores e cores diversas.

**Sugestão de cânticos**

**[Entrada]** *Vós todos os que tendes sede* – C. Silva

**[Comunhão]** *Vinde, comei do meu pão* – T. Sousa

**[Pós-Comunhão]** *Tudo posso n’Aquele que me conforta* – C. Silva

**[Final]** *Uma certeza nos guia* – M. Carneiro (NRMS 11-12)

**Eucologia**

**[Orações presidenciais]** Orações próprias do XXVIII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 422)

**[Prefácio]** Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, 485)

**[Oração Eucarística]** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529-535

**Homilia**

**.** Só podermos entender alguma coisa da parábola que Jesus nos propõe se nos reconhecermos e nos sentirmos implicados nela, tal como o próprio Jesus está inserido na história, pois Ele é o filho do Rei, o Esposo para quem é preparado o banquete, Ele é o Esposo que deseja unir-se em festa à sua noiva, a humanidade inteira. Neste sentido, nesta parábola desenha-se um grande quadro da nossa da História da Salvação: o rico banquete a que Deus nos chama e que o profeta Isaías descreve com cores tão vivas na primeira leitura é frustrado pela ingratidão e pela soberba dos convidados que preferem ir tratar dos seus assuntos.

**.** Deus não desiste. Mesmo depois de insistir e os seus servos serem maltratados e mortos, resolve então começar de novo. Convoca um novo banquete onde entram bons e maus, revelando os seus planos de misericórdia e de perdão.

**.** A moldura e o pano de fundo de toda esta parábola é o amor e a misericórdia de Deus. E Paulo percebe isso ao dizer-nos que tudo pode naquele que o conforta. Revistamo-nos do traje nupcial, das obras da justiça, acolhamos a misericórdia de Deus e Ele confortar-nos-á em todas as dificuldades da vida. Bem-aventurados nós, mesmo pecadores e fracos, porque, no cumprimento confiante dos mandamentos seremos confortados e alegar-nos-emos eternamente à mesa de Deus, com Ele e os irmãos.

**Apresentação dos dons**

No momento da preparação do altar com a apresentação dos dons, valorizar o silêncio ritual, bem como a simplicidade e sobriedade dos gestos essenciais, para deixar que os bens do próprio Deus nos convidem ao Banquete.

**Oração Universal**

**V/**Irmãs e irmãos em Cristo: oremos ao Senhor, nosso Deus, que convida todas as pessoas para o banquete das núpcias de seu Filho, e cantemos com alegria:

**R/ *Ouvi-nos, Senhor.***

1. Para que o nosso Arcebispo D. Jorge, seus presbíteros e diáconos não se cansem de convidar todas as pessoas a tomar parte no banquete do Cordeiro, oremos.
2. Para que os cidadãos que ocupam cargos públicos se tornem servidores de todos e se preocupem sobretudo com os mais pobres, oremos.
3. Para que Jesus ensine os seus discípulos a viverem na pobreza ou na abundância e a deixarem-se converter interiormente, oremos.
4. Para que as palavras do Evangelho deste dia nos ajudem a alargar, sem preconceitos, o coração a toda a humanidade ferida pela pandemia, oremos.
5. Para que os membros da nossa comunidade (paroquial) revelem, nos seus gestos e palavras, o rosto de Jesus aos que O procuram, oremos.

**V/Senhor, nosso Deus, que nos convidais a subir ao monte santo, enxugai as lágrimas de todos os rostos e fazei desaparecer da terra inteira a violência e a miséria que destroem. Por Cristo, Senhor nosso.**

**R/ *Ámen.***

**Envio missionário**

**V/** Ide, o Pai vos envia a chamar à vida os pobres e humilhados.

**R/** Ámen.

**V/** Ide, o Filho vos envia a recomeçar a vida.

**R/** Ámen.

**V/** Ide, o Espírito Santo vos envia a revestir-vos do traje nupcial.

**R/** Ámen.

**Semear esperança**

**Acólitos**

A nossa preparação da mesa do altar é sinal da mesa do Banquete celeste que Deus prepara para nós, banquete de manjares suculentos e vinhos deliciosos; banquete da alegria e da libertação. Todo o nosso agir ritual deve sinalizar esta realidade celeste e escatológica: o asseio, a beleza dos gestos e a simples solenidade da mesa posta. Procuro que as minhas intervenções na Liturgia apontem sempre para o Banquete do Reino dos Céus?

**Leitores**

Proclamar a Palavra de Deus é reiterar, até aos fins dos tempos, o convite que o Senhor do Universo dirige a todos os povos para um banquete de manjares suculentos. Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos. Só a Deus compete escolher, ao ministro da Palavra cabe chamar sem perder ânimo. Na proclamação da Palavra de Deus ponho toda a força de um convide insistente e convincente? “Vinde às bodas”!

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O Banquete do Reino não é só uma mesa posta, é também o enxugar das lágrimas e o aniquilamento do opróbrio. Levar a Eucaristia aos doentes é também ser mensageiro da compaixão, da consolação e da libertação de tudo quanto oprime e nos envergonha. O tesouro que eu levo escondido e que coloco sobre uma singela mesa deve ser acompanhado pela palavra que enxuga as lágrimas, o abraço que restaura a esperança.

**Viver na esperança**

Durante esta semana, procuremos viver na ação de graças pelos dons de Deus recebidos e que isso desperte em nós a atitude de semearmos esperança nos corações dos mais pobres e humilhados, para vivermos com maior empenho a nossa adesão a Jesus e ao Evangelho.